

Encontro discute implantação de escolas técnicas

Estudantes e profissionais do Movimento Pró-Escola Técnica de Taguatinga discutem neste sábado, a partir das 8h00, no auditório do Sindicato dos Professores, as alternativas para viabilizar a implantação da escola, ainda neste primeiro semestre, e ainda a proposta de elaboração de um documento a ser entregue ao secretário de Educação, Antônio Ibañez, e ao governador Cristovam Buarque. A Escola Técnica, projeto que custou R\$ 8 milhões para a sua construção, ainda necessita de verba de igual valor para ser aparelhada.

“Uma das maiores dificuldades para a implantação da escola desde o início do projeto — 1989 — foi a falta de verbas”, avalia Sebastião M. Leal, coordenador do Movimento Pró-Escola Técnica. Para ele, é positivo o fato de o secretário Ibañez já ter se pronunciado a favor do ensino técnico profissionalizante como alternativa para o inchaço nas universidades e a desvalorização do profissional de nível superior. “Eu espero que o secretário consiga obter recursos extra-orçamentários na área federal e busque também convênios com a iniciativa privada para equipar a Escola Técnica Industrial”, afirmou.

Durante o encontro também será discutida a criação da Associação dos Estudantes Técnicos de Brasília, ponta-de-lança para o segundo objetivo maior do atual Movimento Pró-Escola Técnica: a implantação de escolas técnicas em todas as satélites, como forma de qualificar a mão-de-obra brasiliense e gerar mais empregos no mercado de atividade secundária. “Os salários para os técnicos de nível médio na área privada andam na casa dos R\$ 600 aos mil reais, o que é bem atraente”, avalia Sebastião.

Empregos — O coordenador do movimento lembra ainda que o próprio governador Cristovam Buarque enfatizou, durante a campanha,

que iria lutar pela criação de mais empregos justamente na iniciativa privada, sem apelar para a contratação de trabalhadores pelo governo.

“O caminho é justamente esse: buscar entidades como a Fibra, o Sesi e o Senai para incrementar esse processo e, aí, o papel do secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto, será fundamental”, concluiu.

Governo Federal concluirá a obra

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, entrou em contato ontem à tarde com a Secretaria de Ensino Médio e Profissionalizante do Ministério da Educação e se certificou de que o Governo Federal vai dar continuidade ao projeto da Escola Técnica de Taguatinga. “Esta é a única escola técnica do País que não é federal. Mas de acordo com a lei que criou, o Governo Federal tem a responsabilidade de construí-la e equipá-la, explicou o secretário.

Com a escola pronta e devidamente equipada, surge o problema da manutenção que, de acordo com o secretário, é cara para o orçamento do GDF. Ibañez contou que já houve a tentativa de vincular a escola à área federal, como acontece com todas as outras escolas técnicas, mas a proposta não foi aceita pelo Ministério da Educação. “Iremos fazer o que for melhor para a escola. Tanto poderemos reiterar o pedido da ex-secretaria, para que a escola seja subordinada ao Governo Federal, como poderemos pedir recursos extra-orçamentários para mantê-la. Isto vai depender de análises e negociações”.

Ibañez destacou que o mais importante agora é iniciar um novo convênio com o Ministério da Educação para finalizar o projeto, e disse que irá visitar a escola o mais breve possível. Para o secretário, as escolas técnicas são de extrema importância porque dão a oportunidade do aluno entrar no mercado de trabalho profissionalizado.

De acordo com dados da Secretaria de Trabalho, a maior parte dos cerca de 102 mil desempregados do Distrito Federal não tem qualquer qualificação profissional. Com escolas técnicas o secretário acredita que pode-se reduzir este número alarmante e contribuir para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal. A Escola Técnica de Taguatinga terá capacidade para aproximadamente 1.800 alunos.